

EDITORIAL ÁGORA VOL.4 N. 6

Mais uma vez, a Ágora acolhe seus autores, perpetuando seus legados, em um tempo que não poupa vidas. Estamos atravessando uma pandemia que já dura 4 meses! A grande mídia apresenta diuturnamente covas incontáveis, quando não, corpos expostos nas calçadas, aguardando carros fúnebres, nos países pobres.

O isolamento social - recomendação da Organização Mundial da Saúde - enquanto se aguarda um medicamento ou uma vacina, é a única forma de se autoprotger e reverenciar os profissionais da saúde que, incansavelmente, lutam contra o tempo. Dos 2.400.000 contagiados, perdemos 87.000 brasileiros

Impossível é prever o futuro, embora as pesquisas, voltem-se prioritariamente ao desvendamento do novo coronona vírus, Sars-CoV-2. Mas é possível atuar no presente. Nesse sentido, nossos autores socializam suas experiências, apresentando importantes desenlaces para os professores que se viram repentina e totalmente surpreendidos pela necessidade de alterar radicalmente a modalidade de ensino à que a maioria se dedicava.

Felipe Augusto de Mesquita Comelli e Any Carolina Ribeiro Silva, em PROFESSORES DE MATEMÁTICA E FÍSICA, E SUAS CRENÇAS SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA revelam que decorridas décadas da Declaração de Salamanca (1994), contra a produção da exclusão dentro e fora da escola, embora já tenha sido plenamente compreendida e apreendida por muitos, ainda está presente no mais frequente enunciado dos professores sobre o assunto:” Nós não fomos preparados para isso...” Aqui, mais uma vez, cabe a questão “É possível prever o futuro? Quem imaginava que o planeta estaria próximo de um *lockdown* tão duradouro?

Richard Fonseca Francisco, Antonio Celso de Oliveira Braga respondem em O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NOS CURSOS TÉCNICOS. COM A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS, alegando que ensino profissional ganhou campo e rigidez, uma vez que preparam de forma rápida e efetiva, com baixo investimento, as pessoas para as suas funções. Destacam as metodologias ativa com ênfase na resolução de problemas.

Já em PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS: POSSIBILIDADES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOB A ÓTICA DA BNCC, Michel da Costa, Juliana Lins da Silva, Aparecido Fernando da Silvae Elisabeth dos Santos Tavares apresentam o recorte de uma pesquisa científica, trazendo, subsequentemente à revisão dos estudos de Aragão(2012), Shih (2012), Berton e Itacarambi (2009), Starepravo (2009) e Smole (2007) a utilização de objetos concretos denominados materiais manipuláveis em Matemática, especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tais como cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, calculadora, material dourado, tangran, geoplano, fichas sobrepostas, ábacos de pinos ou

com materiais reciclados... O material explorado foi bem aceito pelos alunos, entretanto, ainda precisa conquistar os professores que insistem em apartar a teoria da prática, encarando os aspectos diletantes das atividades como jogos ou brincadeiras descontextualizados.

Para provocar uma reflexão orientada para o poder da linguagem, Bruno Antunes dos Santos Neto e Maria Do Rosário Abreu Sousa (Orient.) enunciam **DA MARGINALIDADE NA LITERATURA** em que procuram desvelar qual “a natureza das relações literárias com a realidade em sua volta, e, a partir deste entendimento perceber o exercício da literatura como criadora de mundos possíveis e como ela os engendra”. As questões estéticas apoiaram-se sobre Henri Bergson, Gilles Deleuze e Felix Guattari, e, os poemas, sobre Sérgio Vaz, prático da potência criadora da literatura marginal. Entendem que a “literatura se torna capaz de criar quando abandona o papel convencional da linguagem, o de comunicar e, se instala no interior das coisas por um esforço de intuição. Tomado por este movimento o escritor é capaz de forçar a sintaxe e tornar a linguagem afetiva. Desde modo, o leitor é afetado pela literatura. Queira ou não, ele é impulsionado a pensar e vivenciar o que lá está escrito. Abre-se assim, um mundo de possibilidades, seja para o pensamento ou para a vida”.

Saulo Coêlho Locatelli e Angela Regina Binda da Silva de Jesus, em **A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS E O DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA NA ATUAÇÃO DO ENGENHEIRO** voltam-se para o Ensino Superior, abordando avanços tecnológicos facilitadores do exercício do engenheiro. Perfilam-se todas as ferramentas que, na civilização, propiciaram a longevidade dos seres humanos.

Em **REFLEXÕES ACERCA DA VIVÊNCIA DO JOGO “BATALHA NAVAL NO PLANO CARTESIANO” EM UMA TURMA DE MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL** Paloma Sabrina Santos de Souza Kennedy, Vinícius de Lima Souza, Raiane Almeida da Silva e Américo Junior Nunes da Silva, trazem uma provocação aos críticos dos jogos na sala de aula. “A atividade teve como objeto central, a realização de observação em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, para conhecer a realidade escolar e o processo de ensino e aprendizagem da Matemática a partir da imersão em uma sala de aula, antes mesmo dos estágios supervisionados, para proposição e validação de um material didático. Foram evidenciadas, as discrepâncias entre o proposto no Projeto Político Pedagógico da escola observada e a realidade escolar,” que acabou por incluir a utilização de “um material didático com o objetivo transformar métodos mecânicos em dinâmicos e lúdicos, visando à descoberta de maneiras de melhorar o ensino e aprendizagem da Matemática.”

Como se vê, iniciativas não faltam, para que crianças e jovens beneficiem-se da ciência e de suas descobertas. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC – oferece sustentação para qualquer uma das atividades apresentadas nesta edição, dirigidas à Educação Básica. Além disso, encontra-se em andamento a votação da PEC – Proposta e Emenda Constitucional nº 15/15, que torna permanente o FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, cujo encerramento estava previsto para o



corrente. A Câmara já atendeu seus eleitores e agora a PEC segue para o Senado. Esperamos retornar, na próxima edição, com novos experimentos e boas notícias.

Agradecemos aos autores e colaboradores, desejando a todos excelentes momentos de estudo!

Eliana Nardelli de Camargo

Editora